

**Projac é exemplo de utilização de cogeração e veículo elétrico
TV Globo põe em prática soluções comprovadas de uso eficiente de energia e de
proteção ao meio ambiente**

Lilian Calmon, Artigos, Portal GD – Geração Distribuída

A Central Globo de Produção (Projac), em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, aplica as duas propostas defendidas pelo **INEE**: a utilização da cogeração e o uso de veículos elétricos. Às vezes, até quem frequenta "a fábrica de sonhos", desconhece o que é feito para a preservação do meio ambiente.

A área total do maior centro de produção da televisão da América Latina é de 1.650.000 m², sendo que 156.000 m² são de área construída e 160.000 m² de cidades cenográficas. Diariamente, circulam, em média, 6.000 pessoas.

A primeira iniciativa de Roberto Marinho ao comprar o terreno, na década de 80, foi contratar uma consultoria de meio ambiente para reflorestar a área. Foram plantadas, no local, 40 mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica.

Hoje em dia, o Projac possui uma estação de tratamento de esgoto (ETE), uma estação de tratamento de tinta (ETT) e uma estação de tratamento de água (ETA), em fase de processamento, licenciadas pela Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (FEEMA).

As tintas utilizadas no processo produtivo são à base de água e os resíduos da lavagem de pincéis tem coleta específica e tratamento na ETT. A água utilizada na lavagem dos veículos, antes de ir para a rede de água pluvial, passa por uma caixa coletora de resíduos de óleo.

Desde 2001, o Projac realiza a coleta seletiva de papéis. Na construção e desmontagem das cidades cenográficas é feita coleta seletiva dos materiais recicláveis para reaproveitamento no local e/ou comercialização. Há, também, uma central de resíduos com uma área de triagem onde é feita a separação/seleção e armazenamento temporário dos materiais recicláveis e destinação dos não recicláveis.

O lixo orgânico proveniente dos restaurantes é armazenado em câmaras frigoríficas até seu destino final. Os aterros sanitários e industrias utilizados precisam ser licenciados. Todos os resíduos de madeira são destinados para a queima (produção de energia) em cerâmicas que utilizam fornos licenciados, reduzindo, assim, o uso de aterros sanitários.

Frota de carros elétricos

A utilização da frota de carros elétricos, atualmente com 121 veículos, é mais uma iniciativa para a preservação do meio ambiente, visto que contribui para a redução da poluição do ar e sonora do local. As empresas prestadoras de serviço também fazem uso de veículos elétricos.

Os carrinhos facilitam a circulação interna de pessoas e materiais e viabiliza o abastecimento de materiais e o acesso de pessoas aos set's de gravação das cidades cenográficas. São realizados testes de fumaça negra nos veículos em circulação interna e exigido das locadoras de automóveis contratadas o controle de poluentes.

Em sua palestra no **VE 2005**, em São Paulo, o diretor de Infra-estrutura do Projac, Mauro Franco, comentou que um carro Club Car custa R\$ 30 mil. Ele destacou que a escala de produção ainda é muita baixa, o que acaba afetando o preço. "O governo não dá incentivo nenhum para a compra de carrinhos elétricos", disse.

Central de cogeração

O Projac possui uma central de cogeração de energia térmica e elétrica movida à gás natural da Bacia de Campos, que gera 5 MW. São produzidas água gelada, utilizada na climatização dos ambientes de escritório, estúdios de gravação, pós-produção e áreas técnicas da Central Globo de Produções, água quente, usada no controle de umidade das áreas técnicas e nas ilhas de edição do centro de pós-produção, e energia elétrica propriamente dita. "As matérias-primas da televisão são a energia e o ar condicionado. Sem os dois, não há televisão", disse Mauro.

Segundo ele, decidiu-se investir em cogeração, porque já se previa a crise de energia no país. Para a implementação da unidade, foi realizada uma consultoria com a "Cogerar" e, depois, uma licitação para a escolha dos motores, vencida pela Sotrec. O retorno para o investimento é esperado para, aproximadamente, cinco a oito anos. A unidade entrou em funcionamento entre 2000 e 2001.

Inicialmente, o projeto de cogeração visava à auto-suficiência de energia. No entanto, com a ampliação do número de estúdios, houve um aumento da demanda por energia e, assim, a auto-suficiência não pôde ser alcançada. O Projac continua comprando energia elétrica da Light. "Um dos nossos problemas é que somos ponta de linha na Light. Apesar de termos uma linha área e uma linha subterrânea, estamos pendurados em uma mesma subestação, o que é muito complicado", afirmou Mauro. Em programas ao vivo, diz ele, são necessárias três redundâncias, isto é, energia da Light, energia da cogeração e, também, energia de geradores locais.

Atualmente, os dois motores da central de cogeração já não são capazes de abastecer o Projac com carga máxima. Contudo, três motores seriam bem mais do que o necessário. "Poderíamos ter economia se injetássemos na rede, utilizando a energia nos escritórios do bairro Jardim Botânico, por exemplo. Mas, como a taxa cobrada pelas distribuidoras para usar a rede é muito alta, acaba não compensando", afirmou Mauro.